

## ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FORUM BAIANO DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Formado em 12 de julho de 2010

Página 1

1 Aos 30 e 31 dias do mês de julho de 2012, reuniu-se na sede do Instituto do Meio Ambiente e  
2 Recursos Hídricos – Inema, situada no Bairro de Monte Serrat, o Fórum Baiano de Comitês de  
3 Bacias Hidrográficas (vide lista de presença em anexo). No primeiro dia do evento, a  
4 Coordenadora do Fórum, *Joana Luz*, iniciou os trabalhos convidando para compor a mesa de  
5 abertura o Secretário do Meio Ambiente, Dr. Eugênio Spengler; a Diretora Geral do Inema, Dra.  
6 Márcia Telles e um representante da Sociedade Civil Organizada, Dona Maria Lúcia. Em seguida,  
7 fez as considerações iniciais se apresentando e falou da importância de se reestruturar o Fórum e  
8 pontuou o Cronograma que iriam desenvolver nos dois dias. Em seguida Joana passa a palavra a  
9 Dra. Márcia Teles, que deu boas vindas a todos; em seguida, Dona Maria Lucia fez as suas  
10 considerações falando um pouco das participações no ENCOB, fez referência ao encontro de  
11 Mulheres que deveria acontecer este ano em Salvador, mas devido as eleições foi transferido  
12 para 2013. Comentou que a Bahia é o único Estado que leva a sociedade civil para o colegiado  
13 organizador do ENCOB. Por último o Secretário cumprimentou a todos e falou da importância do  
14 Fórum por reunir representantes de vários Comitês. Falou da alteração do sistema Inema em seu  
15 quadro institucional; do bom desempenho de doutor Julio Mota na condução do Inema; na  
16 mudança das leis e da readequação no sistema, gerando insegurança o que levou a se fazer uma  
17 mudança no órgão para adequar melhor o sistema visando criar uma relação mais forte na casa e  
18 ter uma resposta maior à sociedade. Apresentou a nova Diretora Geral do Inema, Dra. Márcia  
19 Teles e comentou da valorização de pessoas da casa com intuito de incorporação para decisões  
20 futuras. Comentou da fusão, da mudança na lei, da análise de processos, da modelagem no  
21 sistema de regularização do sistema agrícola, em termos de licenciamento, afirmando que não se  
22 pode tratar agricultura como indústria. Comentou que o modelo de licenciamento no Brasil foi  
23 criado para atender a indústria na década de 80 e tudo isso levou a uma necessidade do sistema  
24 de se rever a lei ambiental e iniciou-se um processo que mexe com a forma de se executar as  
25 ações de forma mais ágil. Falou dos processos que está tramitando no SEIA e está tirando a  
26 fragmentação dos processos. Comentou do sistema de outorga na Bahia que era feito através de  
27 uma planilha no Excel e ficava difícil de saber o que estava no passivo. Disse que o problema da  
28 outorga não era falta de gente, sequer tínhamos balanço hídricos, a não ser alguns dados de 20  
29 anos atrás e surgia a necessidade de se fazer uma avaliação dos estudos de disponibilidade,  
30 pois há vinte anos se gastava mais água que atualmente. Comentou, em seguida, que não temos  
31 as bacias enquadradas e que o Estado tinha que resolver esse problema. Disse que precisamos  
32 saber da disponibilidade hídrica para se fornecer a outorga e que existe um debate de segurança  
33 de outorga, mas quando há risco de abastecimento algumas outorgas têm que cair, pois a  
34 prioridade é o que diz a lei: abastecimento humano e dessedentação de animais. Comunicou que  
35 já se iniciou o trabalho de elaboração do Plano de Bacia do Oeste e a semana passada esteve  
36 aberta a licitação para outros Planos, e que estamos preparando Edital para as bacias às  
37 margens do São Francisco. Comentou, ainda, que a proposta é licitar uma empresa para fazer  
38 um cadastro único no Estado. Disse que a responsabilidade é nova e está melhorando os  
39 instrumentos para uma melhor gestão de recursos hídricos, pois este é o compromisso de  
40 Governo. Comentou que está revendo a situação do Plano de Bacia do Salitre pela problemática  
41 que tem a região em termos de disponibilidade de água. Comentou que o cadastro é essencial  
42 para se iniciar a cobrança e está prevendo o início para o ano que vem, pois há disponibilidade de  
43 recursos. Comentou, também, que já estão sendo analisados pelo CONERH os mecanismos de  
44 se melhorar as regiões de planejamento das águas, não se esquecendo da atenção que se deve  
45 ter com os comitês compartilhados, reiterando que é preciso organizar essa agenda, apontando o  
46 Fórum como meio importante para essa discussão. Prosseguiu falando que a Secretaria fará uma  
47 proposta e mandará ao CONERH sobre as pequenas regiões de planejamento. Reiterou que  
48 precisará logo da agenda de renovação e criação de Comitês para melhor gestão territorial.  
49 Comentou que outra coisa é o ZEE que está quase pronto e que no próximo ano teremos um ZEE

## ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FORUM BAIANO DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Formado em 12 de julho de 2010

Página 2

50 preliminar. Informou que a Secretaria está concluindo o Termo de Referência para contratação de  
51 estudos sobre coberturas vegetais com intuito de organização do Território. Falou da importância  
52 de se ter o conhecimento do Território para poder planejar melhor a gestão das políticas de meio  
53 ambiente e recursos hídricos do Estado. Comentou que as outras questões em atraso são as  
54 Agências de Bacias que se planeja a existência de apenas duas (Leste e Oeste/São Francisco).  
55 Disse também, que há estudos na contratação de área de conservação e que a ideia principal é  
56 transformar todas as dunas em parques, e já estão preparando a reformulação do parque do  
57 Abaeté e Pituaçu. Comentou que o Parque Metropolitano tem que trabalhar na lógica de que a  
58 comunidade é a dona do parque, isso é pensar na gestão. Falou ainda, sobre o desejo do  
59 governo em licitar todos os planos de bacia até o final do mandato. E, por último, falou que a  
60 Secretaria está implementando o SEIA onde já se pode acompanhar os processos em  
61 andamento. A ideia, para ele, é unificar as informações de meio ambiente e recursos hídricos  
62 para a melhor gestão de recursos hídricos e meio ambiente. Concluiu dizendo que já se pode ver  
63 com Maísa (CODIS) a questão das mulheres em Comitês de Bacias e agradeceu a todos. Em  
64 seguida, Joana convidou a todos para que se apresentassem. Após isso leu os pontos da pauta e  
65 convidou a Dra. Kitty, Diretora da Deama/Sema, que fez uma apresentação sobre a formação dos  
66 membros de Comitês, dizendo que o curso de formação intitulado "*Gestão Pública das Águas*",  
67 terá como primeira etapa um Seminário: "Controle Social na Construção de Planos de Bacias:  
68 desafios e práticas dos Comitês de Bacias Hidrográficas", que acontecerá provavelmente em  
69 outubro, falando ainda que para o curso serão custeados todos os membros, titulares e suplentes,  
70 informando que o Seminário, apesar de ser a primeira etapa, será aberto com 200 vagas para os  
71 membros dos Comitês, que serão classificados por data de inscrição. Disse, também, que o curso  
72 será ministrado de forma presencial, dividindo-se em 2 Etapas: a primeira, o Seminário; a  
73 segunda será dividida em três módulos presenciais, e terão prioridade, no primeiro momento, os  
74 Comitês que estão na iminência do Plano de Bacia. Após a apresentação, Dra. Kitty agradece a  
75 todos e Joana fala da importância deste curso de formação para os membros. Ednaldo, CBH  
76 Verde e Jacaré, comentou que os processos de outorga na região estão lentos e pediu  
77 celeridade ao Inema, dizendo que a situação está atrapalhando os pequenos agricultores. Joana  
78 falou da reestruturação do Fórum dizendo que o mesmo foi criado em 2010, porém com a  
79 reestruturação do sistema, logística para as reuniões, entre outros fatores, contribuíram para o  
80 não cumprimento da agenda prevista, e precisava resolver isso para que o Fórum aconteça.  
81 Discorre que é preciso seguir o regimento, o que é legal e que ela estava ali com objetivo de  
82 orientar para que o Fórum se formalize. Falou, ainda, que o Regimento do Fórum ainda não foi  
83 aprovado e que todos tinham uma questão: O Fórum é representado pelo número de  
84 representantes do Fórum ou pela representação dos Comitês? Maísa informou que no Colegiado  
85 Nacional tem regras que podem ser seguida pelo Fórum Estadual. Joana disse que não estava  
86 disponível para continuar com a Coordenação do Fórum e que estará à disposição para  
87 contribuir, enquanto cidadã; que o papel do Fórum é congrega os Comitês e se o Fórum tiver  
88 essa compreensão ele vai funcionar muito bem, dizendo que não existe o meu Comitê e sim  
89 nossos Comitês e assim as coisas vão poder funcionar, pois o interesse do Fórum é coletivo.  
90 Discorreu que o processo de reestruturação do Fórum vai passar pela reestruturação formal dos  
91 membros, e esses deverão ser publicados, completando que o Fórum deve criar uma agenda de  
92 reuniões que deve ser cumprida, pois se isso não acontecer o Fórum não tem uma coesão.  
93 Nesse momento Maísa informa a Plenária que o Fórum Baiano de Comitês existe de fato, mas  
94 não de direito, pois até o presente momento nenhuma portaria de nomeação dos membros foi  
95 publicada. Joana comentou que dos dois anos de criação do fórum isso ficou muito solto e era  
96 isso que ela queria colocar. Disse que a seu ver o regimento precede da eleição da Diretoria e  
97 colocou a questão de discutir o regimento para depois eleger a Diretoria e Passa a palavra ao  
98 Plenário. Cynara, representante do CBH Salitre disse que a presença de Maísa é fundamental e

## ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FORUM BAIANO DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Formado em 12 de julho de 2010

Página 3

99 afirmou que teve a oportunidade de participar de todas as reuniões, argumentando que em 2011,  
100 última reunião, discutiu-se a agenda e ela não foi cumprida desde 2010. Perguntou onde estão os  
101 instrumentos que, concluídos ou não, já foram discutidos e argumentou que em setembro de  
102 2011 foi eleita uma Coordenação e agora já não está legitimada. Disse que era preciso deixar  
103 bem claro o que o Fórum deve construir e que o Inema explique o porquê de não ser legítimo e  
104 qual era o papel dela no Fórum, naquele momento. Cisino, representante do CBH Grande, tomou  
105 a palavra e disse que tudo o que estava acontecendo estava correto, pois o Fórum tinha uma  
106 preliminar do Estatuto e que seria preciso eleger uma Coordenação preliminar para conduzir o  
107 processo e teriam que decidir quem sucede Joana na condução dos Trabalhos. Disse que  
108 naquele momento não se tinha a figura do representante do Comitê e assim todos os presentes  
109 deveriam eleger a Coordenação que vai legitimar o processo. Joana, argumenta que era  
110 necessário esclarecer uma questão: que na ocasião não apresentou nenhuma carta de  
111 desligamento do Fórum e então havia uma diferença, pois naquele momento afirmava que não  
112 continuaria na Coordenação do Fórum, argumentando que se o Fórum entende que o Regimento  
113 não é ideal, ele deve eleger uma Diretoria para aprová-lo. Ednaldo Campos, representante do  
114 CBH Verde e Jacaré, argumentou que, assim como Cynara, o Verde e Jacaré estava  
115 acompanhando o Fórum desde a sua criação e solicitou que pelo menos se lesse a Ata da última  
116 reunião para ver o que aconteceu. Evilásio, representante do CBH Paraguaçu, argumentou que  
117 estava havendo uma discussão se primeiro faria a Comissão provisória para discutir o regimento  
118 ou o contrário. Disse que acreditava que a deliberação do Fórum deveria ser por Comitê, pois a  
119 fala de Maísa replicando o Fórum Nacional corroborava no sentido de que o Comitê era quem  
120 tem que se posicionar no Fórum e que no CBH Paraguaçu havia o Presidente, o Vice e o  
121 Secretário e a substituição se dava nessa ordem e acreditava que seria necessário objetivar mais  
122 em termos do Fórum. Célia da Paz, representante do CBH Leste, de posse da palavra, relatou  
123 que o ano passado ficou como Secretária do Fórum e a seu ver o regimento do Fórum foi igual ao  
124 do Comitê e aí foi pedido o regimento e não se tinha, mas lembra-se que Milene encaminhou o  
125 Regimento a todos. Disse que uma diretoria provisória foi formada para seis meses e este prazo  
126 ainda não foi findado e que a questão de inverter a pauta não tinha problema, pois teriam o fórum  
127 Nacional para se guiar. Joana argumentou que se o regimento foi discutido em setembro eles  
128 poderiam referendar, pois o regimento poderia sofrer alguma alteração e o próprio Fórum tinha a  
129 prerrogativa de discutir e mudar o regimento. Maísa, argumentou que ao chegar ao órgão  
130 ambiental encontrou documento referente a oficina de formulação do Fórum e que este  
131 documento foi passado a todos, mas quanto ao Regimento interno do fórum não se tinha.  
132 Comunicou que avisou da ausência de Joana na última reunião do Fórum, por motivos pessoais,  
133 e por conta da ausência de Joana, Cynara assumiu o Fórum. Disse que precisavam ter  
134 entendimento do que seja o Fórum, pois não é o poder público quem o coordena; e que inclusive  
135 quando da última reunião o Inema não tinha a obrigação de fazer a Ata do Fórum, pois são os  
136 Secretários dos Comitês, Fórum, Conselho Gestor de UC's que deviam fazer suas Atas; e que  
137 por isso pediu para se retirar para que o Fórum se organizasse. Afirmou que a Coordenação foi  
138 incorreta, pois foi eleita para seis meses e Joana não foi destituída do Fórum uma vez que a  
139 Coordenação deveria acontecer para aquela reunião, já que as pessoas responsáveis pelo Fórum  
140 justificaram a sua ausência. Disse ainda que, se tinha que ter Ata, quem tinha que fazer Ata para  
141 aprovar era a Secretária, pois o Fórum precisava ter maturidade para tomar suas decisões. Célia  
142 faz a ressalva que fez a Ata onde foi causada toda a polêmica de formação da diretoria provisória,  
143 mas que não tinha ela em mãos, desta forma não sendo lida. Maísa argumentou, ainda, que  
144 pesquisou vários regimentos e observou que o papel do Fórum era articular a participação dos  
145 Comitês e, diante disso, era necessário sair daquela reunião com esse entendimento. Disse que a  
146 sugestão era debruçar na minuta do regimento e no dia seguinte se elegeria a Coordenação.  
147 Disse, ainda, que o órgão ambiental tem consciência do que acontece, mas, como Secretaria

## ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FORUM BAIANO DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Formado em 12 de julho de 2010

Página 4

148 Executiva, tinha que garantir a participação dos representantes dos Comitês. Cynara, argumentou  
149 que ela, também, como representante governamental, havia momentos em que o governo tinha  
150 que agir para as coisas acontecerem, completando que o Fórum não aconteceu porque nada foi  
151 cumprido. Sderlon, representante do CBH Grande, disse estar na linha do Paraguaçu e que eles  
152 deviam ter bom senso quando se tratasse de legitimidade, dizendo que o Fórum, em relação a  
153 representatividade, tinha que tomar uma atitude com urgência. Argumentou que o governo fez  
154 sua parte com dificuldade, mas que o Fórum comece a caminhar mais rápido para solucionar os  
155 problemas relacionados aos recursos hídricos na região. Disse que tinham que ver a qualidade  
156 das pessoas que estão representando a Bahia lá fora; pois tinha muita coisa ilegal, inclusive nos  
157 Comitês, mas era preciso dar celeridade. Argumentou que a sua opinião era que os Comitês se  
158 posicionassem na escolha das representações no Fórum para caminhar de maneira diferente,  
159 abrindo mão de vaidades, para prosseguir com a reestruturação do Fórum. Manoel Barreto,  
160 representante do CBH Verde e Jacaré, comentou que se solidarizava com as palavras do  
161 representante do CBH Paraguaçu, dizendo que no Verde e Jacaré foram eleitas duas pessoas  
162 que não faziam parte de sua Diretoria e que o processo de eleição devia ser verticalizado, não  
163 penalizando os presentes, mas contribuindo para o futuro. Evilásio, CBH Paraguaçu, disse  
164 entender a fala do representante do CBH Verde e Jacaré dizendo-lhe que a plenária delegou a  
165 ele o dever de representar o Comitê no Fórum, e afirmou que o voto deve ser do Comitê e que a  
166 pessoa que estará no Fórum deverá ter sido escolhida na plenária. Maísa Flores, comunicou que  
167 no Fórum Nacional o comitê tem um voto que é do presidente e, na falta dele, os substitutos  
168 regimentais ou representantes expressamente indicados em plenária, registrados em Ata do  
169 Comitê. Joana, por sua vez, pede votação e a maioria concordou com a determinação do Fórum  
170 Nacional. Ednaldo comentou que antes de ser formada a Comissão quem deveria fazer a Ata era  
171 a Secretaria Executiva; após a posse, passa-se para a Secretária. Edson, representante do CBH  
172 Corrente, disse que tem registro na formação do Fórum a indicação de seu nome para o Fórum,  
173 defendendo que ele se deslocou para estar ali e por isso teria direito a voto. Disse que achou  
174 interessante a colocação do CBH Grande, pois quando as pessoas se deslocam para os Fóruns  
175 Nacionais às vezes não têm conhecimento de causa e isso deve ser pensado pelo Fórum, pois,  
176 acha que estão perdendo tempo e disse que eles estão preocupados com a pequena participação  
177 da população, já que estão com dificuldade de articulação. Disse, também, que os Comitês não  
178 têm condições de aprovar os Planos de Bacias e isso é preocupante e salienta que a indicação  
179 do Fórum seja por Comitê. Paulo, CBH Itapicuru, perguntou se havia algum membro presente que  
180 faça parte do CONERH, quando foi confirmado as presenças dos Srs. Evilásio do Paraguaçu e  
181 Sérgio Bastos do Recôncavo Norte/Inhambupe,, e Paulo perguntou se o CONERH já tinha  
182 conhecimento das deliberações de vários Comitês que cobram o custeio das despesas dos  
183 pequenos usuários, perguntando ainda a Maísa se os Comitês ainda têm vaga garantida no  
184 CONERH, recebendo a resposta que de acordo com o SECEX não haveriam mais as vagas.  
185 Joana, disse ter sido comunicada de que a reunião em Setembro não teve legitimidade e aí a  
186 necessidade de voltarem para a *reestruturação do Fórum*. Comentou que, quando Maísa (Inema)  
187 falou que é o Fórum que tem que organizar as ATAS e cobrar do poder público que as reuniões  
188 ocorram. Disse que o Fórum não anda e o Inema está com disposição para que se funcione e que  
189 a Secretária do Fórum eleita é quem deve assumir o papel de passar as informações, de lavrar a  
190 Ata, etc, dizendo que o Inema, como Secretaria Executiva, deve dar o apoio logístico, mas o  
191 Fórum tem que andar com suas próprias pernas; dizendo que ao seu compreender o fórum tem  
192 que ser independente. Cisino (CBH Grande), argumentou entender que a função administrativa de  
193 fazer a Ata não é dever do Fórum. Joana disse que pode até ser da secretaria executiva, mas é  
194 necessário que se peça isso e o Inema aceite fazê-la. Maísa (Inema) comunica que estaria  
195 fazendo a Ata até se nomeasse o Secretário, ou Secretária, do Fórum. Em seguida Joana propõe  
196 mudança de ordem da pauta, ou seja, que eles iriam trabalhar a minuta do regimento, tomando

## ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FORUM BAIANO DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Formado em 12 de julho de 2010

Página 5

197 como parâmetro o regimento interno do fórum Nacional de Comitês de Bacias – FNCB, no dia  
198 seguinte fariam a leitura e aprovação do regimento e em seguida se escolheria a Diretoria  
199 Provisória do Fórum. Após todos concordarem iniciou-se leitura conjunta, item por item do  
200 regimento interno, o que eu, Milza Maria Viana, do Inema, fui designada em alterar o referido  
201 regimento eletronicamente após as mudanças feitas pela plenária. Às 17h30min Joana deu os  
202 trabalhos por encerrado.

203 No segundo dia, 31 julho de 2012, todos estavam de volta à plenária, tendo Joana na  
204 Coordenação, que prometeu conduzir os trabalhos até que o Fórum se reestruturasse. Deu-se  
205 início aos trabalhos onde Joana leu o Regimento Interno tratado no dia anterior e submeteu a  
206 aprovação da plenária. **O Regimento Interno do Fórum Baiano de Comitês de Bacias  
207 Hidrográficas foi aprovado por unanimidade pelos presentes.** Em seguida Joana propôs ao  
208 plenário a eleição da nova Diretoria Provisória para conduzir o processo eleitoral até nomeação  
209 da **Diretoria Permanente**, tendo sido eleitos: Coordenador-Geral: Joana Luz; Coordenador-  
210 Adjunto: Cinara Braga e como Secretário: Paulo Muricy. Maísa, CODIS/INEMA, informou sobre  
211 plano de formação dos Comitês de Bacias. Bruno, CBH Paraguaçu, argumentou que é preciso  
212 que os Comitês se interajam para discutir a situação da estiagem no Estado. Ednaldo, CBH Verde  
213 e Jacaré, disse que seria necessário que os Comitês que estão em processo de licitação do  
214 Plano de Bacia, interajam entre si, para melhor lidar com o plano e solicita técnico para  
215 apresentar diagnóstico dos recursos hídricos em uma linguagem acessível a todos. Emília, CBH  
216 Verde e Grande, informou que houve oficinas para tratar do Plano de Bacia no Comitê que  
217 participa e estão interagindo para troca de informações. Disse que foi disponibilizada cartilha  
218 sobre Plano de RH. Célia, CBH do Leste, disse que quando o Comitê do Leste foi tratar do Plano  
219 de Bacia solicitou técnico para fazer palestra no Comitê e convidou membros de outros Comitês.  
220 Disse ser necessária reunião de Diretorias de Comitês para unificar conhecimento. Sderlon, CBH  
221 Grande, agradece o espaço a Joana, ao pessoal do Inema, a Saul, Coordenador da Casa de  
222 Meio Ambiente e a Milza, que de forma eficiente estava ajudando na Ata e no Regimento e disse  
223 que foram levantados alguns questionamentos na plenária e que eles, enquanto membros dos  
224 Comitês estão em construção de conhecimentos em Recursos Hídricos. Disse que quando o  
225 Comitê tem a Casa do Meio Ambiente isso facilita a inter-relação e que a relação Fórum/Comitê é  
226 fundamental, e a Coordenação provisória eleita é necessária para isso. Comentou que alguns  
227 países têm o cuidado de formar a sociedade civil para melhor representar e é importante ter uma  
228 ideia homogênea de Recursos Hídricos. Agradece e disse que o CBH Grande já fez várias  
229 reuniões itinerantes e convidou a todos a participar das discussões. Joana, falou dos Planos de  
230 Bacias, disse ter tido a oportunidade de participar de alguns deles e não sabe se teve algum  
231 acompanhamento dos realizados na década de 90, o que, e o que não funcionou. Comentou que  
232 as empresas contratadas para os Planos de Bacias devem ser acompanhadas por todos; que as  
233 pessoas têm que ser especialistas na área; e, assim como o Balanço Hídrico, têm que saber se a  
234 empresa tem expertise na área. Disse que isso é um ponto fundamental para o Comitê e é  
235 necessária a formação dos membros para acompanhar esse processo. Disse, também, que é  
236 necessária a construção das Câmaras Técnicas para esse suporte, dizendo que o órgão gestor  
237 tem que promover a discussão com os Comitês e que o CBH do Salitre já está com o Plano em  
238 fase de diagnóstico e é necessário que o Salitre socialize o que deu certo e o que não deu certo  
239 em seu Plano. Bruno, CBH Paraguaçu, comentou da importância de se ter no fórum pessoas que  
240 não sejam da diretoria para não se perder a oportunidade de se ter mais pessoas para contribuir.  
241 Marco Antonio, CBH FRABS, argumentou que tudo que se falou em termo de socialização,  
242 deveria se remeter ao Fórum porque é ele o lugar que se concentra os Comitês e deve se  
243 aproveitar os comitês que fazem parte do Estado para trazer pessoas que traga leitura para o  
244 plenário de forma qualificada. Disse que na região do CBH FRABS, antes mesmo do Comitê ser  
245 formado, já se tinha ações da sociedade que impediu, via Ministério Público, o cancelamento de

## ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FORUM BAIANO DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Formado em 12 de julho de 2010

Página 6

246 várias outorgas. Afirmou que se já tivessem um Fórum criado e funcionando, essas ações iriam  
247 ser democratizadas e eles já sinalizavam essas ações como experiência. Desejou saúde e  
248 vontade para perseguir nessas metas. Maísa, CODIS/INEMA disse que todos tinham desafios a  
249 enfrentar, principalmente com a integração de Recursos Hídricos e Meio Ambiente. Comentou  
250 que o Inema já estava socializando com os Comitês informações de pautas dos Conselhos  
251 Gestores de APA, CONERH, CEPRAM, a exemplo de apresentação da Situação dos Comitês,  
252 das Audiências Públicas que foram enviadas para todos os membros. Relatou que houve reunião  
253 do CBH do Leste para apresentação do EIA/RIMA do Porto Sul como ponto de pauta. Disse que  
254 todos precisam ver o que precisamos divulgar e que informações são importantes e que temos  
255 membros dos Comitês, como Moane, do CEPRAM, Sérgio Bastos e Evilásio, que são do Conerh  
256 e se espera que eles venham falar de reuniões desses Conselhos. Comentou que o Inema  
257 contribuiu na construção da Declaração da Caatinga para a Rio+20 e essas propostas foram  
258 levadas para a Conferência; e que tem informações sobre o convívio com a seca, e o Comitê tem  
259 que está de olho nessas informações. Informou que esses documentos estão prontos, aprovados,  
260 e que todos têm o compromisso de apropriar desses instrumentos e cobrar os compromissos.  
261 Célia, CBH do Leste, disse que, enquanto Secretária do Comitê, foi persistente com a CODIS  
262 para tirar dúvidas e que é a Diretoria das Águas, responsável pelos Planos de Bacias, que  
263 informa sobre esses Planos. Maísa, CODIS/INEMA, disse que, além da Dirag, o Inema tem a  
264 Diretoria de Biodiversidade que pode estar enriquecendo os comitês com várias informações.  
265 Disse que a relação dos Comitês com os Planos de Bacias é da Diretoria das Águas porque são  
266 atribuições deles. Gelton, CBH do FRABS, disse que quer saber sobre os quatro Comitês que  
267 estão pendentes de Decreto de Criação. Maísa informou que a CODIS recebeu esses quatro  
268 processos e pela Resolução do Conerh tem um Rito para a formação, instituição e decreto do  
269 Comitê. Disse que os quatro Comitês tem Resolução de formação e instituição, mas não tem o  
270 Decreto de Criação. Disse que encaminhou em maio de 2011 à PGE e a ela retornou à CDOIS e  
271 foram indicadas algumas pendências. Disse que o resultado foi que a proposta de criação não  
272 seguiu o rito da Resolução 52 do CONERH. A CODIS pegou todo material que prova o  
273 funcionamento dos Comitês e encaminhou à Diretoria do Conerh. Na última reunião do Conerh  
274 foram colocadas essas informações e agora o trâmite é do Conerh. Cynara, CBH Salitre, tomou a  
275 palavra e disse que o Plano de Bacia (PB) do Salitre foi citado várias vezes, e que o PB é um  
276 instrumento altamente técnico e para ele ter sido construído foi preciso uma equipe  
277 multidisciplinar, e que o mesmo se arrasta há anos. Comenta que o PB construiu a sua Câmara  
278 Técnica e chega a um ponto que a discussão é muito técnica e é necessário conhecimento  
279 técnico para transformá-lo em uma linguagem que o Comitê possa entender. Disse que o PB não  
280 está andando por falta de recursos. Comentou que o Salitre é o rio mais conflituoso na bacia do  
281 São Francisco e a fiscalização no rio é emergencial, mas é preciso acreditar nos instrumentos  
282 que precisam ser construídos e que não avançaram muito. Maísa argumentou que já se apoderou  
283 das informações do PB do Salitre e que há uma preocupação não só da SEMA, mas é uma  
284 preocupação do Governador quanto ao PB e aí tem que se decidir o que fazer com o Plano que já  
285 está aí. Ednaldo, CBH Verde e Jacaré, disse que quando se tem alguma ação do INEMA nas  
286 bacias que pelo menos converse com o Comitê; pelo menos vá à casa do Meio Ambiente e  
287 comunique com o Comitê, pois em sua região apareceu um pessoal que foi cadastrar os poços  
288 sem sequer ter comunicado ao Comitê, na pessoa da Técnica Regina que ficou de mandar  
289 alguma coisa por e-mail. Disse que ficou contribuindo com essa pessoa e indicou os poços para  
290 fazer monitoramento futuro. Disse que a técnica ficou de mandar a quantidade de poços  
291 determinados e isso não ocorreu. Comentou, ainda, que outra vez chegou um pessoal para  
292 fiscalização, cancelando outorga e o Comitê não sabia. Disse que recebeu um e-mail que não  
293 entendeu, com a Resolução 73, renovaram a Diretoria em maio e recebeu um documento que vai  
294 se renovar essa diretoria de novo. Maísa Flores informou que o Anexo único da Resolução 73 do

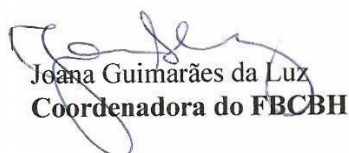
## ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FORUM BAIANO DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Formado em 12 de julho de 2010

Página 7

295 Conerh traz a renovação de 4 (quatro) comitês em 2011/2012 e por essa Resolução alguns  
296 comitês em 2011 ficariam com três anos e não quatro. Disse que consultou o Conselho, e o  
297 Conerh apreciou esta matéria. Sderlon, CBH Grande, disse que precisavam descentralizar as  
298 ações do Governo do Estado de forma a desconcentrar Salvador, gastar menos energia, evitar  
299 acidentes; que os companheiros atentem para isso. Maísa Flores disse que entender isso e sabe  
300 que as ações dos Comitês de Bacias, UCs e Audiências Públicas, acontecem nas áreas de  
301 abrangências dos empreendimentos. A reunião do Fórum nacional em Cuiabá para organizar o  
302 Fórum Nacional passaram a ser ao longo das RPGAs para que as pessoas conheçam outras  
303 realidades. Bruno comentou que os Comitês são feitos com investimentos públicos e que vão ter  
304 uma campanha de formação e que daqui a dois anos vão renovar o Comitê e alguns membros  
305 vão embora e que ele daria como sugestão que se renove metade do Comitê e depois a outra.  
306 Disse ser professor da área de hidrologia da UFBA e se os membros quisessem, que eles  
307 poderiam se colocar à disposição para discutir sobre o Balanço hídrico, dizendo que não poderia  
308 custear as despesas de deslocamento, alimentação e hospedagem para a referida palestra. Disse  
309 que já fizeram um trabalho desses no Recôncavo Norte e disse que ele não pode entender como  
310 as coisas são só para técnicos, pois o conhecimento acadêmico é importante tanto quanto o  
311 popular, completando que só quem conhece o rio é quem trabalha a beira do rio e essas pessoas  
312 ajudam os técnicos a formular suas teses. Stela, Coged/Inema, agradece a todos e se coloca a  
313 disposição do Fórum no que compete a Coordenação de Gestão Descentralizada/INEMA.  
314 agradece a compreensão dessas limitações quanto a atribuição institucional e pede que sejam  
315 divulgadas as informações da formação dos membros de CBHs, sobretudo a primeira etapa que é  
316 o Seminário, pois a qualidade da participação nos CBHs depende da qualidade de formação  
317 política de seus membros. Disse que a política é a esfera do espaço público, que não é uma coisa  
318 estreita, e tampouco espaço privado. Que tem feito esforços na sistematização de informações  
319 sobre conflitos socioambientais nas bacias, e que ao final da coleta destas informações será  
320 possível disponibilizar à CODIS para que a mesma disponibilize aos Comitês. Maísa Flores, de  
321 agradece a todos como, também, a parceria da COGED, dizendo que são eles os braços do  
322 Inema nas Unidades Regionais. Joana agradece, também, a presença de todos, acordou a  
323 próxima reunião para o dia **24 de setembro de 2012**, na cidade de Jacobina, e encerra a reunião,  
324 para o que eu, Milza Maria Viana, da Coordenação de Interação Social do Inema, lavrei a  
325 presente Ata, que será lida e assina por mim e todos os presentes.

326 

  
Joana Guimarães da Luz  
Coordenadora do FBCBH

327